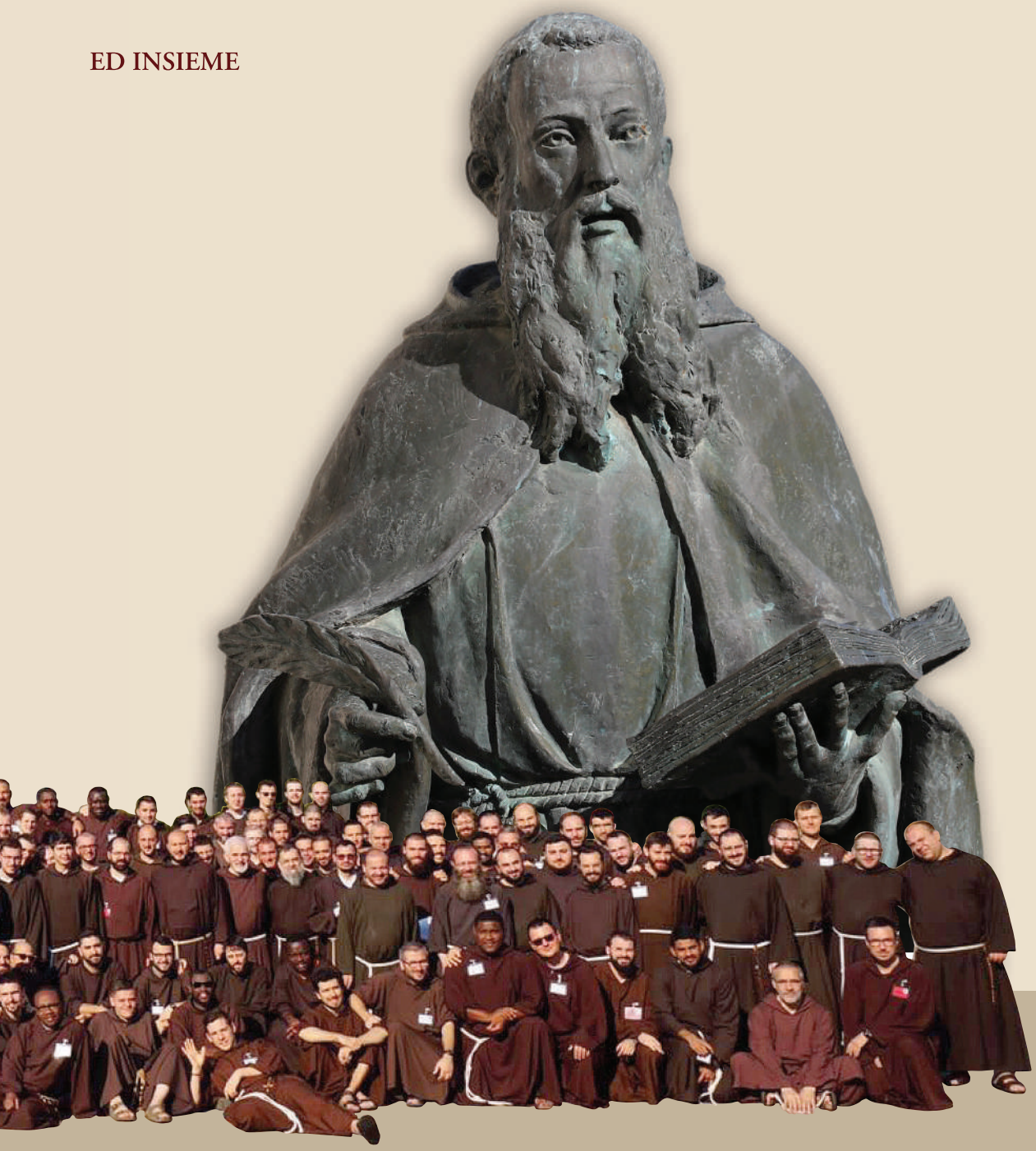
Curia Generalis
Fratrum Minorum
Capuccinorum

Reacendamos a chama do nosso carisma!

O "Projeto São Lourenço de Bríndisi" dos Frades Menores Capuchinhos

ED INSIEME



Cúria Geral dos Frades Menores Capuchinhos

Reacendamos a chama do nosso carisma!

Cúria Geral dos
Frades Menores Capuchinhos

Reacendamos a chama do nosso carisma!

O "Projeto São Lourenço de Bríndisi"
dos Frades Menores Capuchinhos

Texto organizado por
fr. Pio Murat - fr. Onofrio Farinola

ED INSIEME

Copyright © 2020
Cúria Geral dos Frades Menores Capuchinhos
Todos os direitos reservados
ISBN 978-88-7602-320-0

Versão portuguesa do subsídio “Ravviviamo la fiamma del nostro carisma!”
redigido também em italiano, inglês, francês e espanhol

CÚRIA GERAL
DOS FRADES MENORES CAPUCHINHOS
Via Piemonte, 70
00187 Roma (Rm)
Tel. +39 06 42011710
www.ofmcap.org

ED INSIEME
Viale dei Garofani, 33/D
70038 Terlizzi (Ba)
Tel. e fax 080 3511540
www.edinsieme.com
info@edinsieme.com

Caminhos / 97

Imagens: Departamento das Comunicações OFMCap

Agradecemos fraternalmente aos secretários de línguas, a fr. Marc Oliver, a fr. Osvaldo Javier Leguizamón Osorio e a todos que colaboraram.

Índice

7 **Apresentação**
fr. Onofrio Farinola

13 **O que é o "Projeto São Lourenço de Bríndisi"?**
fr. Pio Murat
15 As etapas de uma história

23 **Os primeiros passos: Reacender a chama do nosso carisma**
fr. Mauro Jöhri
25 Fraternidades para a Europa: reflexões e indicações após o encontro de Fátima
31 Do relatório ao Capítulo Geral

35 **O Projeto a caminho: Agradeçamos ao Senhor**
fr. Roberto Genuin
37 Projeto Fraternidades para a Europa
37 - A Ordem na Europa
39 - A Ordem na Ásia e na África
40 - A Ordem nas Américas

43 **Diretrizes: Reacendamos a chama do nosso carisma na Europa**

49 **As fraternidades do Projeto hoje**
51 - Clermont-Ferrand (França)
52 - Kilkenny (Irlanda)
53 - Spello (Itália)
54 - Lourdes (França)
55 - León (Espanha)
56 - Antuérpia (Bélgica)
56 - Cortona (Itália)

59 **Conclusão**
fr. José Ángel Torres Rivera

Apresentação

fr. Onofrio Farinola *Secretário da Comissão do Mediterrâneo*

A primeira obra que o bem-aventurado Francisco empreendeu depois que se livrou de seu pai terreno foi edificar uma casa para Deus. Mas não tentou construí-la desde o começo: consertou o que era velho, reparou o que era antigo. Não desfez os alicerces mas edificou sobre eles, reservando essa prerrogativa, mesmo sem pensar, ao Cristo: ninguém pode pôr outro fundamento senão o que foi posto: Cristo Jesus (1Cor 3,11). Voltou, pois, ao lugar em que, como dissemos, fora construída antigamente uma igreja de São Damião. Com a graça do Altíssimo, reparou-a cuidadosamente em pouco tempo [...]. Depois que o santo de Deus trocou de hábito e acabou de reparar a mencionada igreja, mudou-se para outro lugar próximo da cidade de Assis. Aí começou a reedificar outra igreja, abandonada e quase destruída, e desde que pôs mãos à obra não parou enquanto não terminou tudo. Dali passou a outro lugar, chamado Porciúncula, onde havia uma antiga igreja da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus, mas estava abandonada e nesse tempo não era cuidada por ninguém. Quando o santo de Deus a viu tão arruinada, entristeceu-se porque tinha grande devoção para com a Mãe de toda bondade, e passou a morar ali habitualmente. No tempo em que a reformou, estava no terceiro ano de sua conversão.
(1Cel 18.21)

Assim nos recorda Tomás de Celano na primeira biografia de Francisco de Assis, pondo em evidência três episódios unidos por uma só atitude do mesmo seráfico pai: restaurar a Igreja.

Par usar uma imagem paulina, poderíamos definir São Francisco um "fabricante de tendas" (cf. At 18,3).

Francisco de Assis, portanto, construtor de tendas, reparador de igrejas, restaurador da Igreja.

É a Igreja a "ideia fixa" de Francisco. Não uma nova realidade, mas a Igreja fundada em Jesus Cristo (cf. Cl 1,18), compreendendo-a como um contexto fortemente comunitário, animado por um espírito claramente fraterno, um corpo no qual nos sentimos dentro, e cuja função de cada um é essencial e funcional para que todo o corpo funcione.

O serviço de "construtor", que Francisco percebe forte, revela-se ser uma verdadeira e própria missão. Para citar o Papa Francisco, sem forçar nada, pode-se pôr nos lábios do santo de Assis o quanto se afirma na *Evangelii gaudium*: "Eu sou uma missão" (n. 273).

A vida do Seráfico Pai define-se, por si só, uma missão viva.

O que significa, assim, construir ou fabricar, ou reparar a Igreja, senão exprimir o serviço missionário eclesial?

O atual magistério pontifício do Papa Francesco, de maneira toda particular, orienta-nos nesta direção, ajudando, sobretudo a nós, frades menores capuchinhos, a reler a experiência de São Francisco na ótica da missionariedade.

Em um contexto mundial, como o que estamos vivendo, convulsionado por uma crise sem fim, nós, frades capuchinhos, somos chamados a "reacender a chama do nosso carisma", no espírito do "agradecimento ao Senhor", como assim nos indicam o atual Ministro Geral e seu predecessor.

Segundo suas indicações, é evidente que a Ordem é cada vez mais chamada a assumir uma configuração missionária, onde a primeira missão é *intra Ordinis*, e, em seguida, *extra Ordinis*.

Intra, ou seja, dentro da nossa fraternidade minorítica, como assim nos indica a recente *Ratio Formationis*, em um espírito de atualização, sobretudo, de "conversão pastoral" (EG 25).

Extra, ou seja, afora, pelas estradas do mundo, de Norte a Sul do mundo, do Oriente ao Ocidente, na Amazônia e nas florestas africanas, testemunhando com o nosso mesmo carisma fraterno a beleza de uma vida vivida sob o Evangelho. De um Evangelho que

nos impulsiona a compartilhar concretamente a vida do povo: os pobres, os jovens, os idosos, as famílias, os encarcerados, os enfermos.

É nesta visão missionária que se situa o "Projeto São Lourenço de Bríndisi". Não um projeto em si mesmo, desencarnado da nossa própria vida ou da realidade, e nem mesmo um projeto idealista, mas um projeto que encarne em cheio a beleza do nosso carisma capuchinho, a ser vivido *ad intra* e a ser proposto *ad extra*.

Creio que o mérito do "Projeto São Lourenço" seja o de ter uma forte conotação missionária, segundo o espírito da nossa bela tradição, e com um olhar sempre voltado ao futuro, orientando todas as nossas fraternidades a redescobrir esta dimensão, que é inerente ao nosso próprio DNA carismático.

Por isso, é importante a publicação do presente texto, para que estas fraternidades se tornem centelhas capazes de transmitir o fogo do carisma em todas as nossas Circunscrições.

As fraternidades do Projeto não são células vagantes, quase isoladas, mas são plenamente inseridas no contexto da Ordem e da Igreja, respondendo, segundo a nossa secular tradição, aos novos impulsos sociais, culturais, econômicos, eclesiais e espirituais.

Se até há algum tempo, o Projeto via envolvida, por vários motivos, a parte europeia da Ordem, hoje tal Projeto se estende além, e vê, neste momento, envolvida também a parte latino-americana. É, nesse sentido, que se celebrará no Saõ Paulo, Brasil, de 2 a 9 de maio de 2021, o primeiro Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos.

Não só, mas também dentro da Europa, a iniciativa do Projeto se amplia com outras propostas, que estão sob consideração do Ministro Geral e de seu Conselho, e de comissões específicas, para atuar e repensar, de modo renovado, também uma nossa presença significativa dentro do contexto do Mediterrâneo, encruzilhada de novos encontros, que poderíamos denominar universal, pois abraça todas as partes do mundo.

Segundo esta ótica, em outubro de 2021, em Częstochowa, acontecerá e se desenvolverá o encontro que verá envolvidas as Circunscrições europeias.

Seja no contexto pan-americano, como no europeu, o tema central será a "missão". Tema que diz respeito e envolve toda a Ordem presente em toda parte do globo.

Deixar traços deste caminho, para orientar o presente rumo a um futuro ardente, para nós, capuchinhos, é um "memorial", mais que uma "memória". Torna-se, assim, algo que atualiza no *aqui e agora* da nossa Ordem a beleza e o frescor do nosso carisma.

Portanto, este texto não é uma autocelebração do que fazemos, mas uma indicação sinalizadora que nos projeta no caminho rumo a metas renovadas, a serem alcançadas com espírito entusiasta e confiante.

Desejo agradecer ao Ministro Geral por ter consentido a publicação deste texto. Inicialmente, pensara-se em um opúsculo bilíngue, mas fr. Roberto desejou que fosse traduzido também em outras línguas, para que todos os frades possam ter a possibilidade de lê-lo e conhecê-lo, e o conhecimento das realidades do projeto fosse mais difundida.

Agradeço ao Vigário Geral, fr. José Ángel, por ter mostrado vivo interesse por esta publicação, com o desejo de levar a experiência já ativa na Europa também a outros lugares, de modo particular, à América Latina.

Um agradecimento particular ao Conselheiro Geral, fr. Pio, que acompanhou, passo a passo, a elaboração do texto, insuflando-me a sua mesma paixão e atenção pelas realidades que compõem o "Projeto São Lourenço de Bríndisi", dando-me a conhecer mais de perto a beleza das fraternidades envolvidas.

Um agradecimento todo particular aos frades que desposaram o Projeto e, segundo a especificidade de cada realidade, vivem-no em cheio e o propõem, pondo-se a serviço da Igreja, da Ordem e do povo. São realmente um exemplo fascinante e estimulante, para que se reacenda de verdade a chama do nosso carisma, e nos ajudam a olhar além dos números, por vezes reduzidos e pouco encorajadores.

A oração e o testemunho de Francisco de Assis continuem a nos transmitir toda a alegria de "viver segundo a forma do santo Evangelho" (cf. RB 1), para sermos também nós "construtores de tendas". As tendas da solidariedade, da paz, do diálogo, do encontro, da oração, da misericórdia, da fraternidade, do amor, da justiça, da esperança.

O Senhor lhes dê a paz!

Lourdes, julho de 2017
Encontro dos Frades envolvidos no Projeto

Villafranca del Bierzo
São Lourenço de Bríndisi
escultura em bronze

O que é o "Projeto São Lourenço de Bríndisi"?

fr. Pio Murat
Conselheiro geral e responsável pelo Projeto

As etapas de uma história

Nascimento e crescimento
das "Fraternidades São Lourenço de Bríndisi"

As "*Fraternidades São Lourenço de Bríndisi*", que até há pouco tempo se chamavam "*Projeto Europa*", têm uma história. Não nasceram da noite para o dia, de uma decisão arbitrária, proveniente do alto, mas por meio dos encontros, que frades amadureceram o desejo de *"reacender – juntos – a chama do nosso carisma"*.

Há mais de uma década, diversos fatores contribuíram para lançar esta iniciativa. Sem dúvida, em primeiro lugar, é preciso marcar o impacto da carta "*Reacendamos a chama do nosso carisma!*", enviada em 2008 por fr. Mauro Jöhri, Ministro Geral. Muitos acolheram favoravelmente este forte apelo como um convite a assumir o desafio "*com espírito fraterno e num clima de comunhão*"[1].

No contexto destes anos, outros elementos caminhavam no sentido desta direção indicada pelo Ministro Geral. Desejo trazer à memória a evolução do projeto.

Constatando a diminuição das vocações e o envelhecimento dos frades nas circunscrições da Europa setentrional, a Conferência da CENOC se interrogava sobre o futuro das nossas presenças em um mundo secularizado e multiétnico.

Diante do desaparecimento de tantas de nossas casas – inimaginável há apenas algumas décadas – tratava-se de pensar em "*fraternidades-sinais*" para pôr o nosso carisma a serviço da Igreja e do mundo.

Naqueles anos, a fraternidade iniciada em Palestrina por fr. Giacomo Bini, Ministro Geral emérito dos Frades Menores, suscitou um

---

[1] Fr. Mauro Jöhri, *Reacendamos a chama do nosso carisma*, 2008.

real interesse também fora da Itália. A experiência de uma fraternidade que insistisse nos fundamentos da vida franciscana e a serviço da nova evangelização, interpelou mais de um de nós. Diversos frades capuchinhos estabeleceram vínculos, visitaram e passaram um tempo na fraternidade de Palestrina.

O Secretariado de Formação, de sua parte, insistia na necessidade de propor fraternidades nas quais os valores ensinados durante a formação fossem realmente assegurados após as fases da formação inicial. A já citada carta de fr. Mauro Jöhri teve ressonância: "*Renovando em nós o sagrado fogo da nossa vocação, estou convencido de que conseguiremos também renovar as pistas a serem propostas para o caminho da formação inicial. Ela não pode ser apenas atributo dos Superiores e dos formadores, mas diz respeito a todos os frades*"[2]. A este propósito, recordo ainda um irmão em formação que, durante um encontro, perguntou-se: "*Por que o que aprendemos e o que vivemos nas casas de formação é tão difícil de encontrar após a fase inicial?*".

Neste sentido, em 2006, para favorecer a chegada de alguns jovens frades após a formação inicial, a Província da França rinha refundado a fraternidade de Clermont-Ferrand. A iniciativa consistia simplesmente em viver uma vida de fraternidade inspirada e estruturada segundo as nossas Constituições e em propor o nosso carisma capuchinho como contribuição à evangelização, em particular, para a pastoral juvenil. Vistos os meios limitados da Província quanto às pessoas, muito rapidamente, pediu-se aos frades de outras Províncias, desejosos em compartilhar este projeto, para apoiar a presença de Clermont-Ferrand. As províncias de Gênova e Veneza foram as primeiras a dar uma mão. Hoje, os cinco frades que compõem a fraternidade provêm todos de países e origens diversas. O testemunho de frades de culturas diversas que vivem a nossa vida com entusiasmo é percebido de modo muito positivo pelas pessoas e não deixa indiferentes os jovens em busca vocacional[3].

Em seu relatório ao Capítulo Geral de 2012, fr. Mauro expressou a sua preocupação com algumas circunscrições da Europa. O novo

---

[2] Id.

[3] *"A riqueza da interculturalidade será o testemunho de que, irmãos provenientes de diversas culturas, se, olham para Cristo no meio deles, podem viver, doar-se e trabalhar*

Conselho, bastante rapidamente, decidiu convocar todos os ministros, provinciais e custódios do Velho Continente, para afrontar juntos o desafio da secularização, da evangelização e do futuro das nossas presenças. O encontro que se realizou em Fátima, de 1º a 5 de dezembro de 2014, expressou a vontade e a esperança de trabalhar juntos além dos limites das províncias. A ideia da responsabilidade comum a todos de reacender o nosso carisma, o desejo de tentar uma nova estrada com a criação de fraternidades internacionais que, "*à luz do Evangelho e das nossas Constituições, vivam a oração, a vida fraterna e a missão de modo autêntico e coerente*"[4], eram comumente compartilhados. A este encontro, foram convidados também os presidentes das demais conferências da Ordem. Gostaria de recordar aqui a consideração do presidente da CCB (circunscrições do Brasil). Referindo-se à crise de algumas províncias da Europa, disse "*que ninguém pode permanecer indiferente quando o fogo consome a casa de um vizinho e o mesmo incêndio, em um momento inesperado, pode se desencadear em nossa própria casa*".

Na esteira deste encontro, o Ministro Geral e seu Conselho decidiram criar uma comissão para acompanhar a criação "*de fraternidades internacionais das quais se falara em Fátima e que já tiveram um início concreto na França, em Clermont-Ferrand*"[5]. Esta comissão, constituída por um Conselheiro Geral e um Ministro Provincial de cada Conferência do continente europeu, recebeu, entre outras incumbências, a missão de identificar os frades e os lugares prováveis para iniciar tais fraternidades, para propor diretrizes para a constituição destas presenças e, sucessivamente, pensar na forma jurídica mais apropriada para um desenvolvimento sereno e eficiente deste projeto.

Durante o sexênio 2012-2018, o Ministro Geral e seu Conselho foram os principais promotores do "*Projeto Europa*". Na ocasião de visitas, assembleias de frades, o objetivo foi explicado, discutido, proposto. A maior parte das reações foi positiva, sobretudo entre os

---

juntos. Sustém-nos a consciência de que o carisma de Francisco de Assis, vivido e testemunhado, tem ainda muito a dizer". Fr. Mauro Jöhri, Carta *"Fraternidades para a Europa: Reflexões e indicações após o encontro de Fátima"*, 2015.

[4] Id.

[5] Fr. Mauro Jöhri, *Carta aos Membros da Comissão "Fraternidades para a Europa"*, 24 de abril de 2015.

mais jovens. Alguns frades declararam sua disponibilidade para responder ao chamado. As críticas e as perguntas construtivas também contribuíram ao amadurecimento do projeto. Como é previsível em circunstâncias análogas, não faltaram prejuízos negativos, ou pior, a indiferença, felizmente poucos.

A Comissão encarregada das "*Fraternidades para a Europa*", após aquela de Clermont-Ferrand, acompanhou a constituição de Fraternidades em Kilkenny (Irlanda), Spello (Itália), Lourdes (França), Antuérpia (Bélgica), León (Espanha). Isso comportou o contato com os frades interessados, com os respectivos ministros provinciais (os que enviam e os que recebem), a escolha dos lugares, a formação da fraternidade. Dado que todo começo é um desafio a ser assumido, era necessário o acompanhamento dos frades que se envolviam em uma nova aventura. Apesar da boa vontade e do entusiasmo inicial, devem ser consideradas, administradas e superadas as dificuldades de todo tipo, como a relação entre as pessoas, as diferenças de opinião sobre o mesmo projeto e os obstáculos materiais e financeiros.

De acordo com o mandato recebido, a Comissão "*Fraternidades para a Europa*" adaptou o "*convênio entre as províncias para a colaboração entre as províncias*" já existente à situação concreta destas fraternidades. Entre os pontos importantes a se sublinhar, decidiu-se que estas fraternidades e os frades que as constituem deveriam depender juridicamente do ministro provincial ou custódio da circunscrição em que se encontram. O Ministro Geral, com o auxílio da Comissão, apoia e controla estas casas. Sob a supervisão da Procuradoria e submetido ao Ministro Geral e seu Conselho, este convênio entrou em vigor *ad experimentum*.

Ao mesmo tempo, para esclarecer o que se pede aos irmãos que se empenham nestas fraternidades, e para dar coerência a todos eles, com o apoio do Ministro Geral e seu Conselho, foram elaboradas diretrizes. Profundamente radicadas em nossas Constituições, tal texto foi aperfeiçoado e amadurecido em várias fases com os frades interessados e já envolvidos no projeto e pela Comissão "*Fraternidades para a Europa*". Enfim, em setembro de 2015, durante a sessão do Conselho Geral, o texto das "*diretrizes*" foi confirmado após modificações, correções e enriquecimentos.

Durante este período, vários eventos contribuíram para fazer conhecer melhor o projeto "*Fraternidades para a Europa*" e a lhe fortalecer o crescimento.

O primeiro ocorreu em 2016 no Convento de Giudecca, em Veneza. Cerca de sessenta frades de diversas proveniências se encontraram para uma semana de formação, informação e partilha. Partindo dos fundamentos do nosso carisma de frades capuchinhos, o grupo se questionava sobre como propor a nossa presença carismática em alguns importantes lugares da Europa com fraternidades internacionais. Foi um momento fraterno muito gratificante.

Em julho de 2017, em Lourdes, a Comissão propôs um encontro para os frades já empenhados nas "*Fraternidades para a Europa*" e seus respectivos ministros (os que enviam e os que acolhem os frades). Em base às suas experiências, os frades tiveram uma rica troca de ideias entusiasmantes e positivas, além das dificuldades e perguntas sobre a vida diária. Foi como uma primeira avaliação do caminho percorrido e a oportunidade de criar vínculos entre os frades, compartilhando o mesmo projeto.

Para permitir aos frades da Europa viver um momento de evangelização em comum, em maio de 2018 foi organizada uma missão em Barcelona. Através da evangelização pelas ruas, uma procissão noturna no centro da cidade, momentos de pregação e de celebrações nas igrejas, os frades tiveram a alegria de proclamar Evangelho no contexto de uma grande metrópole secularizada da Europa. Este evento missionário encorajou o encontro e o conhecimento de frades de várias origens através da felicidade de testemunhar, anunciar juntos e simplesmente a sua fé segundo a graça franciscana.

Em julho de 2018, por ocasião do encontro internacional dos frades pós-noviços europeus no Colégio São Lourenço de Bríndisi em Roma, o programa previa um momento sobre as "*Fraternidades para a Europa*" a partir de apresentações e testemunhos. A acolhida favorável dos frades que representavam o futuro da Ordem fortaleceu a percepção de que a mensagem de São Francisco desafia os nossos contemporâneos, e de que cabe a nós transmiti-la através das fraternidades que a irradiam realmente.

Ao término de seu mandato, durante o relatório ao Capítulo Geral de 2018, o Ministro Geral cessante, fr. Mauro Jöhri, dedicou um longo parágrafo ao projeto "*Fraternidades para a Europa*", concluindo este parágrafo com um vibrante apelo baseado em sua experiência de doze anos a serviço da Ordem:

> *"Com o Projeto fraternidades para a Europa, queremos constituir algumas fraternidades compostas por irmãos da Circunscrição na qual se constitui a fraternidade, irmãos provenientes de outras Províncias europeias e irmãos provenientes de outros continentes. O que pedimos a estes nossos frades? ... precisamos de frades que, juntos, insisto no termo juntos, vivam serena e alegremente a sua fé em Jesus Cristo e sejam abertos e acolhedores. Frades que desenvolvam uma identidade clara, sustentada por um forte senso de pertença. Frades que, juntos, anunciem o Evangelho com um profundo senso de gratuidade, vivendo com sobriedade. Qual será o êxito de tudo isso? Usando os critérios profanos do apostar, vocês sabem que, em uma aposta, as possibilidades de acerto não superam 50%. Aplico outros critérios: sinto e vivo esta tentativa de renovação como um ato de fé. É necessário ousar e se deixar levar pela confiança e pela esperança. Somos chamados a evangelizar, em primeiro lugar, com o nosso carisma da vida vivida em fraternidade e minoridade"*[6].

O Ministro Geral, fr. Roberto Genuin, após sua eleição, em continuidade com o governo (anterior), confirmou a sua vontade de continuar, apoiar e desenvolver o projeto "*Fraternidades para a Europa*". "*Dado que a iniciativa parece já dar frutos bem positivos, e fortalecidos também com o mandato do Capítulo Geral, queremos nos empenhar em apoiá-la ainda mais*"[7].

Na linha indicada pelo Ministro Geral, o novo Conselho – por unanimidade – expressou o seu apoio. Notando que o desafio é promover o nosso carisma e reacendê-lo, também fora da Europa, onde parecer necessário, decidiu-se expandir a iniciativa já em curso para além do Velho Continente. O primeiro sinal foi a mudança de nome. Fr. Roberto Genuin teve a oportunidade de explicar o motivo. "*Para superar a designação geográfica e levando em consideração este ano jubilar dedicado a São Lourenço de Bríndisi – homem que sabia conjugar admiravelmente oração prolongada, preparação cultural e empenho*

---

[6] Fr. Mauro Jöhri, *Relatório ao término do mandato no Capítulo Geral de 2018,* 4,3.

[7] Fr. Roberto Genuin, Carta à Ordem no início do sexênio, "*Agradeçamos ao Senhor!*", § 33.

Spello, Virgem Maria com Jesus em terracota

incansável para implantar com eficácia e fazer progredir vigorosamente a Ordem – pensou-se em nomear o Projeto não mais 'Fraternidades para a Europa', mas 'Fraternidades São Lourenço de Bríndisi'"[8].

Em sua primeira Carta no início do sexênio, "*Agradeçamos ao Senhor*", o Ministro Geral fr. Roberto Genuin expôs amplamente a sua visão e as suas expectativas "*a partir das*" Fraternidades "*São Lourenço de Bríndisi*".

A aventura continua... assim, em setembro de 2019, foi iniciada a Fraternidade das Celas de Cortona com o objetivo de oferecer aos frades da Ordem a oportunidade de aprofundar a riqueza, às vezes negligenciada, do primado da vida de oração, oração em um lugar marcado pela passagem do Pobrezinho de Assis. A presença de três novos frades, entre os quais, o ex-Ministro Geral, que reforçou a fraternidade existente, é promissora para o futuro.

A aventura continua... com outros projetos que já estão em curso através das nossas presenças pelo mundo.

A aventura continuará, com todos os frades que acreditam na relevância da mensagem de São Francisco para a evangelização do nosso tempo. Com todos aqueles que desejam contribuir para reacender a chama do nosso carisma. A história teve um início, e não terminou.

---

[8] Id.

Spello
Fraternidade em oração

Os primeiros passos: Reacender a chama do nosso carisma

Carta de 2008, Prot. n. 00766/08

fr. Mauro Jöhri

Fraternidades para a Europa: reflexões e indicações após o encontro de Fátima

Carta de 28.01.2015, Prot. n. 00119/15

A todos os Frades da Ordem
e às Irmãs Clarissas Capuchinhas

Caríssimos irmãos
Caríssimas irmãs

O Senhor vos dê a paz!

Venho até vós através deste texto, cerca de um mês após o encontro de Fátima. Como sabeis, de 1º a 5 de dezembro de 2014, o Conselho geral, os Ministros provinciais, Custódios e Delegados da Europa, juntamente com os presidentes das Conferências da nossa Ordem encontraram-se para "falar da Europa". Todo aconteceu num clima muito fraterno e gentilmente acolhidos pelos nossos irmãos de Portugal. Com esta carta, além de partilhar algumas impressões, desejo propor-vos como entendemos prosseguir o caminho, tornando concreto e operativo o que emergiu em Fátima.

Como foi o encontro

Na carta de 16 de dezembro de 2013, endereçada aos convidados, escrevia:

"O Conselho geral considerou oportuno convocar um encontro de todos os Ministros e Custódios das circunscrições da Europa. O objetivo do encontro, além da troca de experiências, sem dúvidas, necessária e enriquecedora, é tratar alguns dos temas mais urgentes para a nossa vida na Europa como a criação de fraternidades internacionais, a colaboração

fraterna entre circunscrições, a nova evangelização num contexto secularizado, a composição das conferências." Em seguida o Conselho, juntamente com o aporto dos Presidentes das quatro conferências europeias, precisou as finalidades do encontro individuando as modalidades comunicativas e organizativas com as quais realizá-lo. Repasso agora de moto sintético o que vivemos durante o encontro.

Na manhã do primeiro dia ouvimos os Presidentes das conferências europeias, aos quais havíamos pedido dizer-nos se existe desejo de renovação da nossa vida e quais são as experiências e tentativas atuantes. À tarde, partindo do meu serviço como Ministro geral, falei da urgência em inserirmo-nos no processo de evangelização da Europa onde a secularização está avançando rapidamente. Como modalidade para realizar isto, indiquei a constituição de fraternidades interculturais que se empenhem em viver com simplicidade e radicalidade o nosso carisma fraterno capuchinho.

Na manhã do segundo dia, conhecemos três experiências em andamento: Irmã Rosella Baima, das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria(FMM) que apresentou a beleza e o desafio das comunidades interculturais, insistindo sobre os conteúdos formativos e sobre as dinâmicas comunitárias. Frei Jacopo Pozzerle, OFM, falou-nos da experiência com a Fraternidade Missionária de Palestrina, iniciada por Frei Giacomo Bini, ex-Ministro geral dos Frades Menores, que o Senhor chamou a Si ano passado. Enfim, Frei Eric Bidot e fr. Raffaele Ruffo nos contaram o que se vive na fraternidade de Clermont Ferrand, na França. À tarde ouvimos o professor Mauro Magatti, da Universidade Católica "*Sacro Cuore",* de Milão, que descreveu-nos a situação das mutações em andamento na Europa e solicitou-nos ousar percorrer novas vias para tornar-nos propositivos e "generativos". A sua intervenção fez emergir de modo cru e preocupante as problemáticas da nossa sociedade, mas, ao mesmo tempo, evidenciou que existem muitas possibilidades de ação a empreender e tentar algo de novo. A participação do professor Magatti, seguido de breve intervenção de sua mulher Chiara, foi muito apreciado por todos os presentes. Durante cada dia de trabalho foi dado amplo espaço para encontros nos vários grupos linguísticos, nos quais aprofundaram-se e confrontaram-se os conteúdos fornecidos pelos vários relatores.

O terceiro dia, primeiro em grupos e depois em assembleia, nos interrogamos a respeito da proposta de constituir fraternidades in-

terculturais de evangelização na Europa, partilhamos como cada Conferência recebe esta proposta e avaliamos a possibilidade de que frades de outros continentes assumam o cuidado pastoral de paróquias na Europa.

No último dia, bem cedo, enquanto o sol nascia, celebramos a Eucaristia na capelinha das aparições e confiamos à Virgem Maria o caminho futuro.

Com fé e esperança preparamos o futuro

Aproveitando da minha reflexão durante os trabalhos e do que foi partilhado, proponho à vossa atenção algumas reflexões e indicações para o futuro.

Assistimos a uma diminuição numérica muito forte dos nossos frades e das nossas presenças em diversas Províncias da Europa e não só na parte setentrional. Do ano 2000 em diante diminuímos em mais de mil frades; a idade média em algumas circunscrições aumentou notavelmente até tocar os oitenta anos! Há anos registramos um forte decréscimo nas vocações; em muitas Províncias e fraternidades os frades são significativamente empenhados em garantir um acompanhamento digno aos irmãos anciãos e doentes: a estes irmãos envio uma especial saudação cheia de gratidão!

Junto a esta situação interna da nossa Ordem, assistimos o avançar do processo de secularização, nos países da Europa do Norte, mas também na Itália e Espanha. Cresce o número daqueles que se afastam da prática religiosa. Cada vez mais âmbitos sustentam o advento de uma religião sem Deus.

A situação que descrevi, o que nos diz, como nos provoca? O que emergiu no encontro de Fátima, minha reflexão pessoal confrontada com o meu Conselho, me solicita a indicar um caminho sobre o qual permanece o confronto e o diálogo com todos vós.

As Circunscrições que experimentam o envelhecimento e a diminuição dos frades e das presenças devem ser acompanhadas com atenção e respeito. Penso nas diversas Províncias que muito deram à Ordem, evangelizaram com forte emprego de pessoas e meios, desenvolveram projetos caritativos e sociais a favor de tantos pobres. Com muita gratidão pelo que foi feito, devemos ser conscientes de estas realidades da nossa Ordem não podem permanecer vivas a todo custo. A colaboração de pessoal iniciada em algumas Províncias europeias

não resolveu os problemas existentes e não foi capaz de gerar vida nova. Queremos tentar um caminho novo, constituindo fraternidades interculturais que, à luz do Evangelho e das nossas Constituições, vivam a oração, a vida fraterna e a missão de modo autêntico e coerente. A riqueza da interculturalidade será o testemunho de que, irmãos provenientes de diversas culturas, se, olham para Cristo no meio deles, podem viver, doar-se e trabalhar juntos. Sustém-nos a consciência de que o carisma de Francisco de Assis, vivido e testemunhado, tem ainda muito a dizer e a comunicar aos homens e mulheres do nosso tempo. Não sabemos ainda qual será o êxito deste caminho, mas com a esperança no coração queremos iniciar a dar os primeiros passos. De quem dependerão estas fraternidades? As nossas Constituições permitem constituir fraternidades diretamente dependentes do Ministro geral e queremos refletir sobre esta possibilidade e hipótese.

Desejo ver surgir fraternidades que vivam uma fé simples e profunda, onde a qualidade das relações fraternas torne-se testemunho do amor de Deus e lugar de acolhida capaz de gerar propostas de seguimento ao Senhor Jesus. Queremos evangelizar com a nossa vida quotidiana e desejamos fazê-lo em comunhão com as igrejas locais e com as realidades eclesiais lá onde o Senhor nos permitirá estar presentes. Diante de quem nega ou ignora Deus, queremos colocá-lo ao centro da nossa vida e buscas, permitindo que Ele habite os nossos louvores (cf. Salmo 22).

Por enquanto, identificamos na Fraternidade de Clermont Ferrand uma primeira fraternidade que já vive tal estilo de vida e há pouco foi reforçada, graças à chegada de dois irmãos italianos, um da Província de Gênova e outro daquela Vêneta. Estamos dialogando com algumas Províncias dispostas a acolher o projeto de fraternidades que descrevi acima e, ao mesmo tempo, estamos batendo em várias portas das Províncias que têm ainda um bom número de frades para que doem de boa vontade os irmãos que se sintam atraídos por este projeto. Caros Ministros, se baterei à vossa porta, abri de bom grado e os irmãos que sentem-se interessados à "missão Europa" batam à vontade na minha! As Províncias menores não se autoexcluam deste projeto. Será tarefa nossa preparar e depois acompanhar estas fraternidades. Coerentemente com o desejo que alguns irmãos expressaram em Fátima, nada impede, antes, é fortemente recomendado, que se in-

iciem experiências fraternas com as características acima descritas, também nas singulares Circunscrições.

Irmãos caríssimos, obrigado pela vossa atenção! Peço a todos os Ministros e Custódios da Ordem que entreguem a cada frade esta carta.

Queremos ser confiantes, sem ceder ao pessimismo e à resignação. Às Irmãs Clarissas Capuchinhas, peço de acompanhar-nos com a oração.

Confiamos a continuação do quanto, por dom de Deus, iniciamos em Fátima, à Virgem Maria, que naquele lugar iniciou uma história de conversão e de bem. Ela nos ajude e nos sustente!

Montserrat, maio de 2018
Peregrinação dos Capuchinhos

Do Relatório ao Capítulo Geral

n. 4.3, 28.08.2018

O projeto Fraternidades para a Europa

Voltemos ainda àquela parte da nossa Ordem que está sofrendo há anos uma diminuição drástica do número dos frades: a Europa ocidental. Faço questão de precisar que o Conselho Geral, em dezembro de 2014, encontrou-se em Fátima, além dos ministros das circunscrições europeias, também com os Presidentes das Conferências da Ordem, justamente em vista de refletir juntos sobre o futuro da nossa presença na Europa. Como estamos enfrentando esta situação? Considero que se devam distinguir dois níveis de ação:

O primeiro, de tipo institucional-geográfico: Fusões de Circunscrições e redução de Províncias a Custódias. Este tipo de solução serve para salvaguardar alguns aspectos da vida fraterna e acompanha os nossos frades idosos de modo digno e fraterno, mas dela não podem nascer sinais evidentes de renovação da nossa vida. Não basta mudar o estatuto jurídico para renovar a nossa vida. Constatei que diversas Circunscrições fadigam não pouco para elaborar pôr em prática um projeto de redimensionamento das nossas presenças, que favoreça fraternidades numericamente mais consistentes, com uma maior capacidade de testemunho. Diante desta análise que gera sofrimento e talvez um pouco de perplexidade, afirmo que, nestes seis anos, a convicção que guiou o meu Conselho e a mim provém desta consciência, sintetizada com a seguinte afirmação: não nos resignemos em desaparecer sem ter pensado, proposto e tentado algo novo!

Eis-nos no segundo nível de ação. No que se refere ao norte da

Europa, penso sobretudo no Projeto *Fraternidades para a Europa* e na *Colaboração fraterna entre circunscrições*. Com o *Projeto fraternidades para a Europa*, queremos constituir algumas fraternidades compostas por irmãos da Circunscrição na qual se constitui a fraternidade, irmãos provenientes de outras Províncias europeias e irmãos provenientes de outros continentes. O que pedimos a estes nossos frades?
- um testemunho de vida fraterna autêntica;
- que vivam simples e sobriamente;
- zelem pela oração comum e, em particular, a oração mental;
- desempenhem eles mesmos os trabalhos domésticos;
- sejam disponíveis para a acolhida;
- sejam próximos dos pobres;
- sejam disponíveis para os serviços que lhes pedir a Igreja local;
- vivam o ministério da pregação como fraternidade.

Atualmente, ainda que com modalidades diversas, esta experiência foi acolhida pelas fraternidades de Clermont-Ferrand e Lourdes na França, de Kilkenny na Irlanda, de Antuérpia na Bélgica, de León na Espanha e de Spello na Itália.

A entrada de irmãos provenientes de outras áreas da Ordem, por exemplo, os frades da CCMSI, necessitará de um grande espírito de adaptação por parte de quem deverá aceitar este tipo de inserção. Por quê? Como já acenei mais acima, sem querer exprimir qualquer juízo ou comparação, parece-me observar que, em muitas Circunscrições de recente constituição na formação, muito se tem insistido na pastoral ordinária, pondo em segundo plano a dimensão fraterna e conventual, que é elemento-chave do "Projeto Europa". Irmãos, façamo-nos juntos esta pergunta: "Como podemos ser significativos nas sociedades secularizadas e pós-cristãs?" Respondo com uma minha convicção pessoal, que amadureceu nestes anos de serviço à Ordem. Expresso-me sinteticamente: precisamos de frades que, juntos, insisto no termo juntos, vivam serena e alegremente a sua fé em Jesus Cristo e sejam abertos e acolhedores. Frades que desenvolvam uma identidade clara, sustentada por um forte senso de pertença. Frades que, juntos, anunciem o Evangelho com um profundo senso de gratuidade, vivendo com sobriedade. Qual será o êxito de tudo isso? Usando os critérios profanos do apostar, vocês sabem que, em uma aposta, as possibilidades de acerto não superam 50%. Aplico outros critérios:

sinto e vivo esta tentativa de renovação como um ato de fé. É necessário ousar e se deixar levar pela confiança e pela esperança. Somos chamados a evangelizar, em primeiro lugar, com o nosso carisma da vida vivida em fraternidade e minoridade, *e quando virem que agrada a Deus, anunciem a palavra de Deus, para que creiam em Deus onipotente, Pai, Filho e Espírito Santo, Criador de todas as coisas, no Filho Redentor e Salvador*.

Barcelona, maio de 2015
Evangelização na cidade

Roma 2018, Colégio São Lourenço de Bríndisi
Fraternidades para a Europa
Encontro dos Pós-noviços europeus

O Projeto a caminho: Agradeçamos ao Senhor

Trechos da Carta à Ordem no início do sexênio 2018-2024
Carta de 14.04.2019, Prot. n. 00380/19

fr. Roberto Genuin

II.

A Ordem na Europa

17. Creio que todos já estejamos conscientes da situação que vive a Ordem hoje no contexto europeu: está em curso um rápido decréscimo numérico (do qual está parcialmente isenta parte da Europa oriental), para o qual não se prevê ainda qualquer inversão de direção. Humanamente, é um fato que desagrada, mas, em uma ótica de fé, é um fato que – ainda uma vez, mesmo se de um modo até insólito! – interpela a nossa responsabilidade de resposta, fundada na certeza de que o carisma e o futuro dele estão bem alicerçados no senhorio de Deus.

18. A Ordem já iniciou, nos anos passados, algumas iniciativas, como tentativa de resposta às novas situações, e já há pequenos sinais de retomada de autenticidade e de vida. Eles requerem a nossa atenção e o nosso acompanhamento, pois nos confirmam que o Senhor ainda está operando, que o nosso carisma tem muitas possibilidades de inserção felizes e de testemunho profícuo do evangelho, também neste nosso mundo secularizado. Mais, eu diria que justamente este nosso mundo nos "aguarda", se nós formos capazes de "pôr-nos à disposição", vivendo com simplicidade e verdade a nossa vocação de frades menores. Parece-me bastante evidente: o Senhor está nos estimulando de maneira muito forte e, por isso, devemos e podemos nos tornar disponíveis, pois ainda há muito o que fazer!

19. O novo governo da Ordem pretende se empenhar para dar prosseguimento, segundo as modalidades que saberemos encontrar

juntos, às solicitações reiteradas e unânimes dos capitulares: isto é, proceder à revisão das Conferências e das Circunscrições, juntamente com o desenvolvimento tanto das colaborações entre Circunscrições quanto do assim chamado Projeto *Fraternidades para a Europa*.

[...]

c) Projeto *Fraternidades para a Europa*

32. Já há vários anos que nos perguntamos sobre como fazer para que, no Ocidente, a nossa presença para o futuro continue a ser significativa. Era ainda o ano de 2014 quando se reuniram em Fátima todos os Ministros – Provinciais e Custódios – da Europa justamente para discutir sobre este assunto. Já anteriormente tinha se iniciado alguma pequena experiência (p. ex. Clermont Ferrand), mas desde então a Ordem pôde promover mais decisão o Projeto *Fraternidades para a Europa*. Fr. Mauro Jöhri descrevia tal projeto nestes termos: "*Queremos tentar um caminho novo, constituindo fraternidades interculturais que, à luz do Evangelho e das nossas Constituições, vivam a oração, a vida fraterna e a missão de modo autêntico e coerente. A riqueza da interculturalidade será o testemunho de que, irmãos provenientes de diversas culturas, se olham para Cristo no meio deles, podem viver, doar-se e trabalhar juntos. Sustém-nos a consciência de que o carisma de Francisco de Assis, vivido e testemunhado, tem ainda muito a dizer e a comunicar aos homens e mulheres do nosso tempo. Não sabemos ainda qual será o êxito deste caminho, mas com a esperança no coração queremos iniciar a dar os primeiros passos*"[9].

33. O projeto se desenvolveu e, atualmente, mesmo com modalidades diversas, foram constituídas as fraternidades de Clermont-Ferrand e Lourdes na França, de Kilkenny na Irlanda, de Antuérpia na Bélgica, de León na Espanha e de Spello na Itália. Dado que a iniciativa parece já dar frutos bem positivos, e fortalecidos também com o mandato do Capítulo Geral, queremos nos empenhar em apoiá-la ainda mais. No momento, estamos pensando e trabalhan-

[9] Mauro Jöhri, *Fraternidades para a Europa: Reflexões e indicações após o encontro de Fátima,* Analecta OFMCap 131 (2015) 59-61.

do para que se constituam outras duas fraternidades com estas características, especificamente em Meersel-Dreef na Bélgica, na fronteira com a Holanda, e no Santuário de *Máriabesny* , nossa antiga presença na Hungria. Em seguida, gostaríamos também de valorizar neste sentido Celas de Cortona: um de nossos lugares franciscanos por excelência, o qual acreditamos que possa responder realmente bem à exigência de muitos frades de saborear novamente a nossa espiritualidade às raízes, de retornar um pouco às fontes, de transcorrer, por um tempo mais ou menos prolongado, um período sereno em um clima de simplicidade, de oração e de acolhida.

34. Naturalmente, para todas essas iniciativas, pedimos a disponibilidade e o entusiasmo de irmãos que desejem lançar-se um pouco nessa bela aventura. Comuniquem a sua disponibilidade aos próprios ministros provinciais e ao Conselheiro geral da área, os quais saberão como coordenar tudo e responder da melhor forma, segundo os desejos que cada um cultiva e as novas oportunidades de crescimento e de testemunho que o Projeto oferece.

III.

A Ordem na Ásia e na África

35. A mão de Deus não se retirou de sobre nós, ao contrário: continua a sua obra fazendo crescer significativamente os capuchinhos nas áreas da Ásia e da África. É um ulterior grande sinal de predileção para com a nossa Ordem, e uma grande e reiterada bênção de Deus para nós. Como é bonito saber que, quase em todo o mundo, podem-se encontrar irmãos alegremente empenhados em viver a nossa mesma vocação abençoada! É preciso, então, que aproveitemos e busquemos todos nos ajudar, para que a árvore verdejante que está crescendo nestas áreas, por inesgotável benevolência divina, encontre seiva sólida e abundante nos valores do nosso carisma. As áreas de que falamos são vastíssimas e compreendem muitas culturas, línguas e tradições diversas, e ainda assim podemos, igualmente, em razão do único carisma, refletir sobre algumas necessidades comuns.

IV.

A Ordem nas Américas

49. Também para as Américas, valem muitas das considerações feitas até aqui. Se até há algumas décadas, poderia se pensar que esta seria a área em que a Ordem teria se desenvolvido mais, com sua própria fisionomia e com alguns acentos que pareciam expressar melhor nosso carisma nas culturas ali presentes, hoje constatamos que a dinâmica de crescimento estagnou. De fato, já existem várias circunscrições, em particular na área de língua espanhola e em algumas províncias da América do Norte, que sofrem muito com a diminuição acentuada dos frades. Penso que seja o momento justo no qual nos reunirmos para refletir sobre o que está acontecendo.

50. Considerando a grande força que a Ordem indiscutivelmente ainda possui nas Américas, não é justamente o caso de deixar espaço a qualquer desânimo, ainda que algumas áreas estejam em dificuldade. Ao contrário, vale a pena unir as forças, para identificar juntos as vias que nos permitam que nos ajudemos reciprocamente e revitalizar, no melhor de nossas capacidades, a chama do nosso carisma no grande continente. Primeiramente, será preciso percorrer com decisão também aí a via da colaboração entre Circunscrições, já muito bem encaminhada em algumas áreas, e com bons frutos. Cremos que será uma resposta eficaz, realmente qualificante de maneira concreta, a nossa fraternidade, também para aquelas áreas que sofrem neste momento.

51. Vistos os resultados positivos e o impulso do Capítulo, o Conselho Geral pretende verificar a possibilidade de iniciar também na América alguma fraternidade intercultural, como o "Projeto Fraternidades para a Europa"; consideramos, de fato, que possa ser um instrumento válido para dar nova seiva também a outras circunscrições fora dos limites territoriais do velho continente. Assim, para superar a designação geográfica e levando em consideração este ano jubilar dedicado a São Lourenço de Bríndisi – homem que sabia conjugar admiravelmente oração prolongada, preparação cultural e empenho incansável para implantar com eficácia e fazer progredir vigorosamente a Ordem – pensou-se em

nomear o Projeto não mais "*Fraternidades para a Europa",* mas *"Fraternidades São Lourenço de Bríndisi".*

52. Dado que os nossos irmãos da América são os mais diretamente implicados em todo esse caminho, e têm mais respaldo para refletir e identificar as vias idôneas para realizá-lo, o Conselho Geral pensa em encaminhar a iniciativa de um Encontro Pan-americano de todos os Superiores Maiores do continente, a ser celebrado de 2 a 9 de maio de 2021. Daí, esperamos poder amadurecer os critérios para uma maior ajuda recíproca e, eventualmente, também as sugestões para eventuais mudanças das estruturas das Circunscrições (Províncias em Custódias, uniões de Províncias, novas Custódias, nova definição dos territórios das Circunscrições, etc.).

Villafranca del Bierzo, estátua de São Lourenço de Bríndisi

O espírito da oração

Diretrizes: Reacendamos a chama do nosso carisma na Europa

O seguinte texto é fruto de momentos de partilha
entre os nossos superiores gerais,
juntamente com os frades envolvidos
nos primeiros passos das fraternidades do projeto,
e a comissão do próprio projeto,
e foi confirmado pelo Conselho Geral
na sessão de setembro de 2015.
O objetivo destas "Diretrizes" foi criar
uma homogeneidade lógica a todas as fraternidades do projeto,
no respeito às peculiaridades de cada uma delas

Premissa

1. Este projeto quer ser um auxílio para aqueles que quiserem atuar a proposta do Ministro Geral *Reacendamos a chama do nosso carisma*. Onde for necessário, estas fraternidades deverão ser constituídas em nível intercultural.
2. As propostas apresentadas correspondem a quanto consideramos ser os pontos fundamentais para uma tal presença, levando em conta a necessidade de adaptá-las aos lugares e a cada projeto.
3. Ao apresentar as nossas reflexões, seguimos a ordem apresentada pelas Constituições.

Introdução

1. Partindo, assim, do convite do Ministro Geral, do quanto emergiu do Encontro dos Ministros Provinciais e Custódios da Europa e com os Presidentes das Conferências da Ordem em Fátima, e para responder ao desejo de numerosos frades da Ordem, queremos apresentar esta proposta de projeto como base pare reacender a chama do nosso carisma e dar uma nossa contribuição à evangelização na Igreja.
2. No tempo da secularização e da evangelização, aparece como importante o significado dos sinais religiosos, dando-se maior visibilidade ao estilo próprio da Ordem.
3. Por isso, desejamos viver o processo da *conversão permanente* em fraternidade, inspirando-nos em nossas origens repropostas nas Constituições e respondendo aos ambientes e aos tempos em que vivemos.
4. Não se trata, primeiramente, de salvar as nossas presenças capuchinhas, mas de renovar a nossa forma de vida.

5. Faz-se necessário um lugar preciso que prepare cada frade chamado a esta missão.

A nossa vida de oração

1. Na perspectiva deste caminho, é indispensável oferecer os instrumentos e os meios para aprofundar a oração pessoal e litúrgica.
2. Na medida do possível, procure-se celebrar integralmente o Ofício Divino em fraternidade.
3. No espírito das nossas Constituições, segundo a genuína tradição capuchinha, garanta-se aos frades, todo dia, uma hora de oração mental (meditação) em comum (cf. Const. 55,2).
4. A Eucaristia, o quanto possível, seja celebrada diariamente em comum com todos os frades da fraternidade.
5. Uma vez por semana, no lugar da meditação pessoal, partilhe-se a nossa vivência com os irmãos, em torno à Palavra de Deus.
6. Não se descuidem as devoções, como adoração eucarística, rosário, via-sacra, partilhando-as de muito bom grado com o povo.
7. Cultivem-se os tempos de silêncio para favorecer a cultura da escuta/recolhimento e a ascese.

A nossa vida fraterna

1. A fraternidade tenha de 5 a 7 frades que comunguem plenamente com este projeto.
2. Dê-se prioridade aos atos comuns: oração, refeições em comum, serviços fraternos, apostolado.
3. Como sugere São Francisco em seus escritos, haja uma postura fraterna/materna uns para com os outros.
4. Haja tempos gratuitos de fraternidade, apreciando-se e cuidando-se da beleza de estarmos juntos (por exemplo, o dia da fraternidade).
5. O trabalho doméstico/manual seja compartilhado (o quanto possível, sem funcionários contratados).
6. Celebre-se regular e frequentemente o capítulo local como lugar de partilha, revisão de vida, formação e programação.
7. Cultive-se um espírito de acolhida, disponibilidade e serviço.
8. Favoreça-se o conhecimento e o respeito pelo outro (interculturalidade).
9. Procure-se privilegiar as relações com a família franciscana.

A nossa vida em pobreza

1. Como critério de pobreza, tenha-se presente a máxima das nossas Constituições, "o mínimo necessário, não o máximo permitido" (cf. Const. 71,3).
2. Faça-se a opção pela autonomia econômica, fruto do trabalho dos irmãos.
3. Cada frade contribua com o seu trabalho manual à vida diária da fraternidade.
4. Cultive-se a transparência econômica sincera e confiante, pessoalmente e em fraternidade.
5. Redescubra-se e cultive-se a sobriedade, a simplicidade, a temperança, e tenha-se o senso de medida.
6. Faça-se o discernimento em fraternidade sobre o uso e a aquisição dos meios necessários para nossa vida e apostolado.
7. A fraternidade permaneça sempre sensível, concretamente aberta e generosa para com os pobres: esforcemo-nos em viver, portanto, como pobres, para os pobres e como os pobres.
8. Cuide-se uma relação respeitosa para com a criação (consumo de água e energia, uso dos meios de transporte, reciclagem, etc.).

A nossa missão

1. A fraternidade minorítica é, em si mesma, um testemunho franciscano e profético.
2. O apostolado seja sempre expressão da fraternidade, que discerne o necessário equilíbrio entre vida fraterna e o próprio apostolado.
3. Em espírito de minoridade e submissão, respeite-se Igreja e a sua hierarquia.
4. Promovam-se as nossas presenças, em particular, as nossas igrejas, como lugares de escuta, acolhida e evangelização (celebração do Ofício 8. Divino/eucaristia cuidada e aberta aos leigos, disponibilidade para a confissão e acompanhamento espiritual, etc.).
5. Ofereça-se uma evangelização atualizada à linguagem do nosso tempo (por exemplo, Dez Mandamentos, escolas de oração para leigos, etc.).
6. Como frades do povo, tenha-se a preferência pelo apostolado em favor dos últimos (cárceres, enfermos, etc.), arriscando novos caminhos.
7. Não se hesite em propor aos jovens a nossa vocação franciscano-capuchinha.

Venezia 2016, Convento de Giudecca
Primeiro encontro europeu

As fraternidades do Projeto hoje

Clermont-Ferrand (França)
O desafio da fraternidade

A fraternidade de Clermont-Ferrand foi a primeira a fazer parte do projeto então denominado "Fraternidades para a Europa", hoje "São Lourenço de Bríndisi".

A fraternidade se identifica pelo estilo "clássico" de vida capuchinha que, a partir de 2006, alguns confrades franceses tinham projetado e começado a viver juntos. Oficialmente, configura-se como fraternidade internacional desde 2014.

Hoje, a fraternidade é composta de 7 frades.

A fraternidade se caracteriza por uma boa síntese das três dimensões constitutivas da vida consagrada, segundo o nosso carisma franciscano-capuchinho: oração, fraternidade e missão.

Além de rezar juntos todo o Ofício Divino e dos cinquenta minutos de oração mental em comum, os frades participam da Missa diária na própria capela, para significar, também visivelmente, a importância da celebração eucarística para a vida da nossa fraternidade.

Para alimentar e fortalecer os vínculos fraternos, no sábado à tarde reúnem-se para uma partilha sobre o Evangelho de domingo, e, cada mês, vive-se o importante momento do capítulo local. Este começa com uma partilha espiritual e de vida sobre algum particular e a intensa experiência vivida no mês anterior que se queira comunicar aos confrades, no espírito da partilha.

A respeito da missão, podemos distingui-la entre "*ad intra*" e "*ad extra*" da nossa capela.

Pelo fato de que o nosso convento está situado na zona central da cidade, a capela é um verdadeiro e próprio polo espiritual para muitas

pessoas não apenas da cidade, mas também da região, sobretudo para os jovens, que pedem para fazer experiência de vida fraterna.

Celebra-se a Missa diária (às 19h); um frade está presente no confessionário (cinco tardes e duas manhãs na semana, além de meia hora após a Missa), e todas as sextas-feiras há a exposição do Santíssimo Sacramento (das 8h às 20h45). Uma vez ao mês, reúne-se o Grupo de oração de São Pio. Há dois anos, os frades propõem um caminho de espiritualidade franciscana mensal. Diversos frades acompanham espiritualmente um certo número de fiéis que têm pedido um acompanhamento.

No âmbito da missão "*ad intra*", há diversos anos os frades compartilham a experiência associação *Welcome*, criada pelos jesuítas da França, para acolher imigrantes que pediram asilo e estão à espera de resposta ou que foram recusados, oferecendo-lhes um quarto para dormir e o café da manhã. E, naturalmente, não falta a assistência espiritual à Ordem Franciscana Secular (OFS), que tem, em nosso convento francês, seu ponto de referência.

Na missão "*ad extra*", os frades estão empenhados também no serviço da Diocese: capelania do cárcere, serviço para a pastoral dos enfermos, vida paroquial, assistência aos Escoteiros, adesão ao projeto das Equipes de Nossa Senhora. E não faltam presenças em algumas missões populares.

Particular é serviço que a fraternidade oferece com o "Café cristão *il Cappuccino*", uma espécie de bar alternativo, um lugar de acolhida e escuta.

Deve-se notar que, na cidade vizinha de Chamalières, encontra-se o último mosteiro de Clarissas Capuchinhas da França, com as quais há uma relação de fraternidade, com a celebração eucarística diária e as confissões.

Kilkenny (Irlanda)
Um desafio "in itinere"

A Fraternidade de Kilkenny foi indicada pela Província da Irlanda como uma presença significativa para uma fraternidade do "Projeto Europa".

O convento, no centro da cidade, é um ponto de referência para as celebrações da eucaristia e da reconciliação. Dois frades da Polônia e um da Itália se juntaram aos frades irlandeses.

Durante esse período, a fraternidade foi também casa de noviciado para as Províncias da Irlanda e da Grã-Bretanha. Com o regresso de um dos frades poloneses e do italiano após um certo tempo de permanência, o projeto entra em uma fase de "modo de espera".

Durante o último Capítulo Provincial, os frades irlandeses tomaram conhecimento dos aspectos positivos desta experiência, além de reconhecerem as dificuldades encontradas ao longo do percurso. É por isso que, ao solicitar a presença de uma Fraternidade "São Lourenço", o Ministro Provincial e seu Conselho, juntamente com o governo central da Ordem, estão avaliando o lugar e as melhores condições indicadas para dar prosseguimento à experiência.

Spello (Itália)

O desafio da vida em simplicidade

A fraternidade nasceu em 1º de novembro de 2016, reabrindo, após cerca de nove anos, um convento em desuso.

O estilo de vida, logo assumido na nova comunidade, segue as diretrizes do projeto "São Lourenço de Bríndisi", isto é, no resgate do estilo próprio da Ordem: a celebração integral do Ofício Divino em fraternidade, a partilha semanal da Palavra de Deus, a atenção particular aos atos comuns, o trabalho feito manualmente sem funcionários contratados (cozinha, limpeza, horta, etc.) e a acolhida aos irmãos que desejam passar alguns dias no convento, compartilhando a vida dos frades.

A tal propósito, já desde 16 de novembro de 2016, procuram os frades os primeiros jovens, que pedem para transcorrer no convento de Spello um período prolongado de discernimento vocacional em vista de um possível ingresso no postulado.

Em Spello, há um frade que se dedica à pastoral vocacional e aos diversos pedidos dos jovens para participar dos "fins de semana vocacionais", segundo um calendário trimestral definido.

A proximidade de Assis torna particularmente favorável este serviço, sobretudo para as Províncias colaborantes da Úmbria, de Roma e dos Abruzos. Os frades de Spello se fazem disponíveis para dar a própria contribuição nos vários encontros das etapas formativas da vizinha Assis, acompanhando os jovens nos lugares de São Francisco ou acolhendo individualmente.

Além da formação inicial, característica da comunidade de Spello

é contribuir, segundo as necessidades, à formação permanente. Inicialmente, utilizando locais limítrofes ao convento, tentou-se hospedar leigos ou grupos para períodos de espiritualidade ou repouso. Em seguida, a comunidade, vista também a elevada demanda, pensou em concentrar tal atividade para os numerosos frades da Ordem, que pedem para transcorrer períodos conosco.

Naturalmente, são acolhidos todos os confrades de passagem, segundo seus próprios tempos, como também irmãos das casas formativas, que, de bom grado e com curiosidade e entusiasmo, vêm nos visitar (República Tcheca, Polônia, Austrália, Eslováquia, Belarus, etc.).

Inserida na Diocese de Folinho, a fraternidade participa dos vários encontros e colabora como pode com as atividades solicitadas: assistência à capelania das Monjas Agostinianas de "Santa Maria Madalena" e à igreja de Collepino, nas encostas do Monte Subásio, que prevê uma Santa Missa dominical. As atividades externas não são particularmente exigentes, nem comprometem a vida em comum dos frades.

Também se busca atender às solicitações do pároco, segundo os vários períodos do ano, para celebrações comemorativas, matrimônios, ritos exequiais, bênçãos das casas, etc.

Lourdes (França)
O desafio da caridade

Desde março de 2017, no âmbito das fraternidades do "Projeto São Lourenço de Bríndisi", os capuchinhos estão presentes também em Lourdes.

Lourdes é um lugar de grande fascínio e de grande graça, altamente significativo para a Igreja universal: aqui, Maria revelou o seu nome, "*Eu sou a Imaculada Conceição*", um nome tão importante para a história franciscana.

É um lugar de grande visibilidade, uma verdadeira periferia existencial onde encontrar Cristo no sofredor e em quem precisa.

Um lugar onde os últimos e os enfermos estão no centro, provocam a nossa caridade e se tornam um grande desafio ao egoísmo e à indiferença, assim como uma oportunidade para dizer anunciar a nossa vida fraterna, para relançar o nosso carisma e para suscitar novas vocações.

É, além do mais, um lugar propício para viver o nosso apostolado segundo o estilo da nossa Ordem, e para participar do impulso missionário desejado pelo Papa Francisco, que considera os Santuários como "centros propulsores da nova evangelização".

Compromete-nos, segundo a índole do nosso carisma capuchinho, a cuidar da vida de oração e das relações fraternas.

Naturalmente, os frades estão particularmente empenhados na vida do Santuário, disponíveis em acolher e escutar as pessoas em busca de Deus, e no serviço litúrgico *fonte e cume da vida da Igreja*; mas também prestando serviço em uma estrutura de acompanhamento a pessoas em dificuldades psíquicas.

León (Espanha)
O desafio da acolhida

Em janeiro passado, iniciou-se uma fraternidade do Projeto em León, na Espanha, com 5 frades provenientes da Província Espanhola e 1 frade da Província de Siracusa, Itália.

A fraternidade de León se encontra no Caminho francês de Santiago de Compostela, onde oferecer o seu serviço aos peregrinos que chegam de todo o mundo e que aí passam diariamente (cada ano, são cerca de 12.000).

Todos os dias, à tarde, os frades se dedicam ao encontro dos peregrinos, para saudá-los e convidá-los a visitar a igreja e o claustro do nosso convento. Para quem deseja, os frades estão disponíveis para um serviço de diálogo e escuta, onde normalmente se partilha algo do Caminho ou da vida. Há também a possibilidade de receber o Sacramento da Reconciliação.

À tarde, celebra-se a Eucaristia, e, ao término da Missa, os peregrinos recebem a bênção para recomeçar no dia seguinte e continuar seu caminho.

A fraternidade, neste momento, é formada por 7 frades: 6 espanhóis e 1 italiano. Proximamente, chegará um frade alemão.

Os frades estão empenhados também na assistência aos pobres, e todas as semanas, no convento, oferece-se alimento e material para higiene pessoal a cerca de 100 famílias.

Além disso, a nossa igreja é ponto de referência para o povo da cidade e dos vilarejos próximos para as confissões, também para muitos sacerdotes, religiosos e religiosas da Diocese.

Enfim, há 50 anos, a fraternidade está empenhada em uma escola profissional. O bispo da época pediu aos frades para iniciar um serviço social para ajudar os jovens a aprender um ofício. A direção da escola depende diretamente de um conselheiro provincial. Hoje, um dos frades da fraternidade está inserido no conselho da escola e colabora com a equipe pastoral.

Antuérpia (Bélgica)

O desafio da acolhida dos imigrantes

A fraternidade de Antuérpia atualmente é composta de dois frades belgas de língua flamenga, dois frades poloneses (Província de Varsóvia) e um frade paquistanês (Custódia da Província Belga). A este núcleo estável, somam-se dois frades estudantes de especialização, um da República Democrática do Congo, o outro da Índia.

Vivendo o espírito das "Fraternidades São Lourenço", os frades de Antuérpia se dedicam essencialmente ao serviço da pastoral das comunidades cristãs de imigrantes. O Bispo da Diocese, percebendo a importância das comunidades multiétnicas para a Igreja belga, quis envolver os frades neste campo. Assim, os frades são um ponto de referência em Antuérpia para várias destas comunidades.

Fortalecidos pela experiência que trouxe vitalidade à Província, durante o último Capítulo Provincial, os frades expressaram o desejo de ver nascer uma outra "Fraternidade São Lourenço" em Meersel-Dreef, lugar de peregrinação bastante frequentado tanto por belgas, quanto por holandeses. O processo para iniciar neste lugar está em andamento.

Cortona (Itália)

O desafio da vida de oração

A fraternidade nasceu oficialmente em 1º de novembro de 2019.

Fazem parte dela, entre outros, também fr. Mauro Jöhri, outrora Ministro Geral, da Custódia Provincial da Suíça Italiana, e fr. Štefan Kožuh, outrora Vigário Geral da Ordem, da Província da Eslovênia.

A "vida simples" configurada também em nosso Convento das Celas, funda-se sobre as três principais pilastras do carisma franciscano-capuchinho: vida espiritual, vida fraterna, vida de oração. É um modo essencial e incisivo para uma nova forma de testemunho hoje, para encarar uma verdadeira e própria crise da vida espiritual.

A fraternidade, portanto, sente-se chamada, a partir do nosso carisma, a repropor, de modo novo e entusiasmante, a beleza da vida espiritual.

Assumindo uma configuração internacional, como todas as fraternidades do "Projeto São Lourenço de Bríndisi", aquela das Celas se determina como lugar específico para a formação permanente para a vida espiritual, primeiramente, para os frades da nossa própria Ordem.

A fraternidade quer oferecer seu tempo e testemunho, acolhendo todos os frades da Ordem que pedem para viver um período intenso de formação permanente espiritual, para reacender a chama da própria vocação, segundo o nosso carisma capuchinho.

León (Espanha), acolhida no convento

Celas de Cortona
estátua de São Francisco

Conclusão

fr. José Ángel Torres Rivera
Vigário geral

"Andemos, pois, pelos caminhos do mundo, dispostos a enfrentar inclusive as situações mais difíceis, vivendo com simplicidade o radicalismo das bem-aventuranças, sedentos do Absoluto, que é Deus, e ofereçamos um silencioso testemunho de fraternidade e minoridade" (Const. 181,2).

Ao final do Evangelho, encontramos a mensagem de envio de Jesus. Depois de vários anos de formação, depois de um longo caminho percorrido, Jesus envia seus discípulos a compartilhar com "os outros" o dom recebido de Deus. Não se trata de negar a beleza do caminho percorrido, mas de manter em movimento o dinamismo da fé. Creio que, do mesmo modo, nossas Constituições nos movam a buscar sempre caminhos novos, a enfrentar novos desafios, a manter o frescor do nosso carisma. Por isso, também nossas Constituições se concluem com o tema da missão, para que o que herdamos de Francisco de Assis e de tantos nossos irmãos, possamos compartilhá-lo, torná-lo presente ao nosso povo hoje.

O Projeto Fraternidades Internacionais "São Lourenço de Bríndisi" é uma proposta de reanimação ou revitalização de alguns elementos essenciais de nosso carisma. Isto não exclui ou nega que, em muitas fraternidades da Ordem, viva-se com intensidade a vida capuchinha. Apenas pretendem ser um estímulo, um modo de reacender *a chama do nosso carisma*, que, pouco a pouco, está dando seus frutos na Europa. Foram várias as reações, as interrogações que se puseram os frades, enfatizando que o que aí se propõe não é algo único para estas fraternidades internacionais, mas algo que todos temos que viver. O

simples fato de se propor estas perguntas e reconhecer a necessidade de viver estes valores em todas as nossas casas é, certamente, um grande fruto desta iniciativa.

A Europa tem sido o primeiro cenário para a implantação destas fraternidades internacionais. Cada lugar foi selecionado não apenas para animar os irmãos de uma circunscrição, mas os frades de todo o continente europeu. Continua a ser um grande desafio, mas estamos convencidos de que o carisma franciscano capuchinho, vivido e testemunhado com simplicidade, pode continuar a dar frutos.

Com o desejo de ampliar o horizonte deste projeto, e acolhendo a oportunidade que nos oferece, o Ministro Geral, em sua Carta de início do sexênio, propõe a abertura de algumas fraternidades internacionais no continente americano. O claro secularismo que aumenta nas Américas, junto com uma forte diminuição vocacional, tem evidenciado a fragilidade de nossa vida fraterna e a dificuldade de manter certo dinamismo que deve caracterizar nosso modo de ser e de servir ao povo de Deus. Em muitos lugares, faz-se difícil a constituição de verdadeiras fraternidades que vivam e testemunhem a graça de trabalhar juntos. A escassez de vocações, a saída de tantos irmãos, a idade avançada de muitos, fazem-nos refletir sobre a sustentabilidade de nossas presenças em certos lugares e nos lança o desafio de responder, com renovado entusiasmo, à nossa vocação e à nossa missão.

Aproveitando a atenção que a Igreja tem dado nestes últimos anos à Amazônia, primeiro, com a Carta Encíclica *Laudato si'*, sobre o cuidado da criação, e, recentemente, com a celebração de um sínodo sobre a Amazônia, tem-se aberto a perspectiva da possibilidade de criar uma fraternidade internacional na tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. Um lugar que sirva de formação de nossos missionários e de nossos pós-noviços, ao mesmo tempo em que sirvam às comunidades indígenas e adquiram maior sensibilidade para amar e cuidar dos dons que Deus põe em nossas mãos. O próprio Papa Francisco valoriza o nosso carisma e o propõe como meio eficaz para aí estar e acompanhar esta porção do povo de Deus.

> "*Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da*

> *ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior*" (*Laudato si'* n. 10).

A Amazônia pode ser um primeiro lugar onde estabelecer uma fraternidade internacional no Novo Mundo, mas, certamente, não será a única. O Ministro Geral, durante suas visitas a diversas circunscrições, evidencia a necessidade cada vez maior de trabalharmos juntos, de olharmos para mais além dos limites de nossas circunscrições, e de entrarmos em relação. Hoje, vê-se a necessidade de criar projetos e presenças que reflitam o caráter internacional de nossa Ordem. Irmãos, provenientes de diversos ambientes culturais, que, vivendo com simplicidade nossos valores carismáticos, podem constituir-se num sinal claro que reavive nossa presença nas Américas.

Celas
de Cortona

Impressão e acabamento em julho de 2020
Ragusa Grafica Moderna S.r.l. - Modugno (ba)

“

Fr. Mauro Jöhri descrevia tal projeto nestes termos:
Queremos tentar um caminho novo,
constituindo fraternidades interculturais que,
à luz do Evangelho
e das nossas Constituições,
vivam a oração, a vida fraterna
e a missão
de modo autêntico e coerente.

”

Fr. Roberto Genuin

ISBN 978-88-7602-320-0
9 788876 023200